

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas
Pós-graduação em Relações Internacionais
Estudos para a Paz
Paulo Kuhlmann
2a - 14:00 às 18:00
Carga Horária: 60 h.a

I. Ementa da Disciplina

Conceitos de violência, paz, conflito; tratamento de conflitos; cuidado de si e do outro; comunicação não violenta; cultura de paz; transformação de conflitos; culturas de paz; poder e transformação do mundo; construção de paz pela base e virada local; ritual e símbolos em construção de paz; estratégias da construção de paz

II. Objetivo

Conhecer os principais conceitos dos Estudos para a Paz, apreender teórica e praticamente como tratar conflitos e inserir a cultura de paz em si e nos outros, e discutir aspectos metodológicos dos Estudos para a Paz

Objetivos Específicos

- Conceitos de violência, paz, conflito;
- tratamento de conflitos;
- cuidado de si e do outro;
- comunicação não violenta;
- cultura de paz;
- transformação de conflitos;
- culturas de paz;
- poder e transformação do mundo;
- construção de paz pela base e virada local;
- ritual e símbolos em construção de paz;
- estratégias da construção de paz

UD I

Conceitos de violência, paz, conflito; tratamento de conflitos
Cuidado de si e do outro - Felicidade Interna Bruta
Não Violência
Comunicação Não-violenta
Justiça Restaurativa
Círculo de Diálogo

UD II

Construção de Paz Estratégica
Construção de paz pela base e virada local
Construção de paz entre nativos e não nativos (paz decolonial)

Culturas de Paz

Ritual e símbolos em construção de paz;

Poder e Transformação do Mundo

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estratégias de Ensino

1. Aulas expositivo-dialogadas.
2. Leitura e discussão de textos.
3. Seminários
4. Trabalhos individuais (Resenhas)
5. Visitas
6. Relatórios
7. Simulações
8. Atividades práticas

* Outras estratégias poderão ser utilizadas conforme necessidades.

Recursos Pedagógicos;

Quadro Branco; Data-show; Vídeos; Livros didáticos e artigos.

III. Avaliação:

UD I

- Acompanhamento de atividade artística do PUA, ou outro órgão, com relatório e sugestões - 6,0
- Leitura de Textos 2,0
- Participação em Sala (Leitura de Textos e Exercícios Práticos) – 2,0

UD II

- Acompanhamento de atividade de Cultura de Paz, com relatório e sugestões – 6,0
- Leitura de Textos – 2,0
- Participação em Sala (Leitura de Textos e Exercícios Práticos) – 2,0

IV. Conteúdo Programático e Plano de Aula

UD I	
1	Apresentação do curso, da proposta, avaliação, acertos Leituras iniciais OLIVEIRA, Gilberto Carvalho. Estudos da paz: origens, desenvolvimento e desafios críticos atuais. Revista Carta Internacional. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2017, p. 148-172. https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/611/343 PUREZA, José Manuel. CRAVO, Teresa. Margem crítica e legitimação nos estudos para a paz. Revista Crítica de Ciências Sociais, 71. p, 5-19. 2005.

	<p>Complementar</p> <p>PUREZA, Jose Manuel. O Desafio Crítico dos Estudos para a Paz. Relações Internacionais. p. 005-022. Dezembro, 2011.</p>
2	<p>Conceitos de violência, paz, conflito; tratamento de conflitos</p> <p>Concha, P. C. Teoría de conflictos de Johan Galtung. Revista Paz y Conflictos. n.2 (2009), p. 60-81. http://www.ugr.es/~revpaz/tesinas/rpc_n2_2009_dea3.pdf</p> <p>GALTUNG, Johan. Transcender e transformar – uma introdução ao trabalho de conflitos. São Paulo: Palas Athena, 2006</p> <p>Spangler, Brad. "Settlement, Resolution, Management, and Transformation: An Explanation of Terms." Beyond Intractability. Eds. Guy Burgess and Heidi Burgess. Conflict Information Consortium, University of Colorado, Boulder. Posted: September 2003 <http://www.beyondintractability.org/essay/meaning-resolution>.</p> <p>Lederach, Paul, Conflict Transformation. ." Beyond Intractability. Eds. Guy Burgess and Heidi Burgess. Conflict Information Consortium, University of Colorado, Boulder. Posted: October 2003</p> <p>GALTUNG, Johan, Violence, Peace, and Peace Research, Journal of Peace Research, Vol. 6, No. 3 (1969), p. 167-191. D</p> <p>GALTUNG, An editorial, Journal of Peace Research, vol. 1, No.1 (1964), p. 1-4. D</p> <p>GALTUNG, Johan. Investigações sobre a Paz: violência, paz e investigação sobre a paz. In BRAILLARD, Philippe. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Caloust Gulbenbiau, 1990, pp. 331-357.</p> <p>Prática de Tratamento de Conflitos</p>
3	<p>Violência Cultural - Cultura de Paz</p> <p>GALTUNG, Johan, Cultural Violence, Journal of Peace Research, Vol. 27, No. 3 (1990), p. 291-305. D</p> <p>GALTUNG, Johan, Cultural Peace: Some Characteristics. TRANSCEND, 2003, https://www.transcend.org/files/article121.html</p>
4	<p>Cuidado de si e do outro - Felicidade Interna Bruta</p> <p>MACIEL JR, Auterives, Resistência e prática de si em Foucault, Trivium vol.6 no.1 Rio de Janeiro jan./jun. 2014, http://pepsic.bvsalud.org/pdf/trivium/v6n1/v6n1a02.pdf</p>

FREITAS, A. S., O 'cuidado de si' como articulador pedagógico da cultura de paz. In. PELIZZOLI, M., Cultura de Paz – Alteridade em Jogo. Recife: Ed ufpe, 2009. <http://www.entrelugares.ufc.br/phocadownload/artigo-alexandre32.pdf>
GRABOIS, Pedro Fornaciari. Sobre a articulação entre cuidado de si e cuidado dos outros no último Foucault: m recuo histórico à Antiguidade. Ensaios Filosóficos. Volume III. Abril, 2011.

BOFF, Leonardo, Felicidade Interna Bruta.
<http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=29407>
<http://www.felicidadeinternabruta.org.br/>

ZURIK, David, Gross National Happiness and Environmental Status in Butan. Geographical Review, Vol. 96, No. 4 (Oct 2006), p. 657-681.

VEENHOVEN, Ruut. Measures of Gross National Happiness. In. OECD: Statistics, Knowledge and Policy. Measuring and fostering the progress of societies, 2007, p. 231-253. http://mpr.aub.uni-muenchen.de/11280/1/MPRA_paper_11280.pdf

URA, K., S. ALKIRE, T. ZANGMO, and K. WANGDI. A short guide to gross national happiness index. The Centre for Bhutan studies." 2012. <http://www.grossnationalhappiness.com/wp-content/uploads/2012/04/Short-GNH-Index-edited.pdf>

Prática do Cuidado de Si

5 Não Violência

Filme (Palestra): William Ury, "The Walk from 'No' to 'Yes', http://www.ted.com/talks/william_ury

FARIAS, Rodrigo. A não violência em teoria: Gandhi, Gene Sharp e seus críticos.

http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/artigo_5_versao_final_a_ao_violencia_e_o_poder_politico.pdf

Gene Sharp Brazil Documentário Como Iniciar uma Revolução, https://www.youtube.com/watch?v=jqtTc_CMIJg

PIM, J. E. "Um mundo sem morte matada é possível: apontamentos sobre a transição para um paradigma de não matar. In: Pelizzoli, Cultura de Paz, Alteridade em Jogo. Ed UFPE. 2009, p. 15-42.

DE OLIVEIRA, Gilberto Carvalho. Abordagens Pacifistas à Resolução de Conflitos: Um Panorama sobre o Pacifismo Pragmático..

OBSERVARE, Vol. 8, Nº. 1 (Maio-Outubro 2017), pp. 24-46
http://observare.ual.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol8_n1/pt/pt_vol8_n1.pdf#page=25

http://observare.autonoma.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol7_n1/pt/pt_vol7_n1.pdf#page=4

	<p>Complementares</p> <p>SHARP, Gene, Poder, Luta e Defesa - Teoria e Prática da ação não-violenta. Paulinas, 1983. D</p> <p>SHARP, Gene, Da ditadura à democracia. 4ª ED, 2010. D. (os dois textos encontram-se nesse site: http://daditaduraademocracia.wordpress.com/)</p> <p>MULLER, Jean-Marie. O princípio da não-violência: uma trajetória filosófica. São Paulo: Palas Athena, 2007.</p> <p>Kenneth E. Boulding (auth.), Dr. V. K. Kool (eds.) Perspectives on Nonviolence 1990</p> <p>BARASH, WEBEL, Nonviolence, in Peace and Conflict Studies, 2nd ed., London: SAGE, 2009, p 457-478.</p> <p>JOHANSEN, Jorgen, Nonviolence – More than the absence. WEBEL, GALTUNG, Handbook of Peace and Conflict Studies. London, New York: Routledge, p. 143-159.</p>
<p>6</p>	<p>Comunicação Não-violenta</p> <p>Introdução à Comunicação Não Violenta (CNV) - reflexões sobre fundamentos e método. In. Pelizzoli, M.L. (org.) Diálogo, mediação e cultura de paz. Recife: Ed. da UFPE, 2012</p> <p>https://www.ufpe.br/edr/images/documentos/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Comunica%C3%A7%C3%A3o_N%C3%A3o_Violenta_CNV_.pdf</p> <p>Rosemberg, Comunicação Não-violenta http://www.icomfloripa.org.br/wp-content/uploads/2016/03/Comunicac%C3%A7%C3%A3o-Na%C3%A3o-Violenta.pdf</p> <p>https://www.dropbox.com/s/x8jombyd8zgzt1/comunicacao%20nao%20violenta%20-%20marshall%20rosenberg.pdf?dl=0</p> <p>Princípios da Comunicação Não Violenta https://www.youtube.com/watch?v=uxABJFS1_j8</p> <p>MATOS, Francisco Gomes, Comunicar para o bem – Rumo à paz comunicativa. São Paulo: Ave Maria, 2002.</p> <p>BERNARDO, Marcelo: Cultura de Paz e Língua Portuguesa: o texto pacifista como objeto de língua materna. In PELIZZOLI, Marcelo, Cultura de Paz – A Alteridade em Jogo. Recife: UFPE, 2009.</p> <p>Human Dignity and Humiliation Studies - http://www.humiliationstudies.org/</p>
<p>7</p>	<p>Justiça Restaurativa</p> <p>Básico: ZEHR, Howard. Justiça restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2012.</p>

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça**. Tradução de Tonia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

WATCHEL, Ted. **Defining Restorative**. International Institute for Restorative Practices. Disponível em: < https://www.iirp.edu/images/pdf/Defining-Restorative_Nov-2016.pdf >

ROLIM, Marcos. **Justiça Restaurativa: para além da punição**, IN: “A Síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI”, Zahar, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:
<http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1316807891_Artigo%20-%20Para%20além%20da%20prisão%20-%20Marcos%20Rolim.pdf >

MORRIS, Alisson. **Criticando os Críticos. Uma breve resposta aos críticos da Justiça Restaurativa** (Capítulo 19), IN: Slakmon, C., R. De Vitto, e R. Gomes Pinto, org., 2005. Justiça Restaurativa (Brasília – DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD), pp. 439-472. Disponível em: < <https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Coletanea-de-Artigos-Livro-Justi%C3%A7a-Restaurativa.pdf>>

Casos práticos:

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **Pilotando a Justiça Restaurativa: o papel do poder judiciário**. Fundação José Arthur Boiteux, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:
<<http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2017/10/552d371330ac678e682e18267e4dd440.pdf> >

FROESTAD, Jan; SHEARING, Clifford. **Prática da Justiça - O Modelo Zwelethemba de Resolução de Conflitos** (Capítulo 4), IN: Slakmon, C., R. De Vitto, e R. Gomes Pinto, org., 2005. Justiça Restaurativa (Brasília – DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD), pp 79 -123. Disponível em:
<<https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Coletanea-de-Artigos-Livro-Justi%C3%A7a-Restaurativa.pdf>>

Legislação Nacional:

Conselho Nacional de Justiça. **RESOLUÇÃO 225 de 31 de maio de 2016**. Disponível em:
<http://www.cnj.jus.br/images/atos_normativos/resolucao/resolucao_225_31052016_02062016161414.pdf >

Complementar:

FIELD, Rachael. **Encontro Restaurativo Vítima – Infrator: Questões Referentes ao Desequilíbrio de Poder Para Participantes Jovens do Sexo Feminino**. (Capítulo 17), IN: Slakmon, C., R. De Vitto, e R. Gomes Pinto, org., 2005. Justiça Restaurativa (Brasília – DF: Ministério da Justiça e

	<p>Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD), pp. 385-412. Disponível em: < https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Coletanea-de-Artigos-Livro-Justi%C3%A7a-Restaurativa.pdf></p> <p>MARSHALL, Christopher. Pelo Amor de Deus! Terrorismo, Violência Religiosa e Justiça Restaurativa (Capítulo 18), IN: Slakmon, C., R. De Vitto, e R. Gomes Pinto, org., 2005. Justiça Restaurativa (Brasília – DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD), pp. 413-438. Disponível em: <https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Coletanea-de-Artigos-Livro-Justi%C3%A7a-Restaurativa.pdf></p> <p>Site Justiça 21 http://justica21.web1119.kinghost.net/</p>
8	<p>Círculo de Diálogo</p> <p>Pranis, Kay, Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção da Paz – Guia do Facilitador http://justica21.web1119.kinghost.net/arquivos/guiapraticakaypranis2011.pdf</p> <p>Watson, Pranis, Guia de Práticas Circulares, 2011. http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/tdhbrasil/guia_de_praticas_circulares_no_coracao_da_esperanca.pdf</p>
UD II	
9	<p>Construção de Paz Estratégica</p> <p>SCHIRCH, Lisa. The little book of strategic peacebuilding. Good books, 2004.</p> <p>SHANK, Michael; SCHIRCH, Lisa. Strategic arts-based peacebuilding. Peace & Change, v. 33, n. 2, p. 217-242, 2008. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-0130.2008.00490.x</p> <p>LEDERACH, John. Little book of conflict transformation: clear articulation of the guiding principles by a pioneer in the field. Simon and Schuster, 2015.</p>
10	<p>Construção de paz pela base e virada local</p> <p>Gomes, A de Toledo, Da paz liberal à virada local: avaliando a literatura crítica sobre peacebuilding, Revista de Relações Internacionais da UFGD, 2014, http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/2988</p> <p>Mac Ginty, Roger, and Oliver P. Richmond. "The local turn in peace building: A critical agenda for peace." <i>Third World Quarterly</i> 34.5 (2013): 763-783.</p>

11	<p>Construção de Paz entre Nativos e Não-nativos WALLACE, Rick, Merging Fires, Grassroots Peacebuilding between Indigenous and Non-indigenous Peoples. 2013 Caps 1 e 7</p>
12	<p>Culturas de Paz BOULDING, Elise. Cultures of peace: The hidden side of history. Syracuse University Press, 2000. Introdução, Cap 1, Cap 4</p>
13, 14	<p>Ritual e símbolos em construção de paz; SCHIRK, Lisa, Ritual and Symbol in Peacebuilding. Bloomfield, CT: Kumarian, 2005</p>
15	<p>Poder e Transformação do Mundo HOLLOWAY, John, Change the world without taking power.</p>